

## PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 602/XII/2.<sup>a</sup>

### RECOMENDA AO GOVERNO A SUSTENTABILIDADE DO PROJETO “ORQUESTRAS GERAÇÃO”

O Projeto “Orquestras Sinfónicas Juvenis” - Orquestra Geração, é hoje um dos melhores exemplos de projetos de inclusão social no país e na Europa. Inspirado no Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela - que há mais de 38 anos integra, em mais de 200 orquestras, crianças e jovens provenientes de bairros problemáticos, com problemas de insucesso e abandono escolar - a sua implementação em Portugal foi um dos 50 projetos identificados enquanto Boas Práticas da Comissão Europeia (REGEA); foi igualmente com este projeto que a Câmara da Amadora foi distinguida com o prémio Excelência na Educação (também em 2011).

As Orquestras Geração têm a sua origem em 2007, no projeto Geração do bairro da Boba na Amadora, com base no agrupamento de escolas Miguel Torga. Os resultados promissores dos dois primeiros anos de atividade permitiram nesse mesmo ano alargar o projeto a escolas no concelho de Vila Franca de Xira. Seguiu-se em 2008 a instalação no bairro da Mira no concelho da Amadora. Em 2009 dá-se o grande impulso das Orquestras Geração, com a expansão do projeto a mais 8 escolas dos concelhos de Loures, Amadora, Sintra e Sesimbra. Em 2011, Mirandela, Amarante e Murça, bem como o Conservatório de Música de Coimbra, aderem também ao projeto.

Neste momento, e considerando apenas a zona da área metropolitana de Lisboa, estão envolvidas cerca de 550 crianças e jovens dos 6 aos 17 anos de idade, distribuídos pelos vários instrumentos da orquestra sinfónica, das cordas aos sopros, passando pela

percussão. Existem, hoje, doze orquestras locais, duas a funcionar desde 2007 (concelhos da Amadora-Boba e Vila Franca-Vialonga), tendo as restantes integrado progressivamente o projeto entre 2009 e 2012.

A responsabilidade pedagógica e artística do projeto é da responsabilidade da Escola de Música do Conservatório Nacional, que coordena todos os professores envolvidos. Professores que para além do instrumento, ensinam também formação musical, coro e expressão dramática, garantindo uma formação artística completa que possibilita aos alunos um futuro de ensino superior e profissionalização musical. Cada orquestra realiza em média cerca de 10 a 12 concertos por ano, uma prática que permitiu este ano a criação das Orquestras Municipais Geração, como um instrumento de intervenção cultural e social ao dispor dos concelhos que apoiam o projeto.

Os seis anos de experiência com este projeto-piloto deixam claro que os seus objetivos de promoção da inclusão social, combate ao abandono e o insucesso escolar, promoção do trabalho de grupo e a auto-estima das crianças e das suas famílias, aproximando os pais do processo educativo dos filhos, promovendo o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana, foi inegavelmente alcançada. Assim o comprova o sucesso atestado pelos diretores das escolas onde o projeto intervém que em muitos casos atinge um potencial de recuperação académica dos alunos muito acima da média habitual, bem como o investimento com que as autarquias associadas e outras entidades se comprometem.

Com efeito, o Ministério da Educação e Ciência, em coordenação com os municípios de Amadora, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra, Vila Franca de Xira, Lisboa e Junta Metropolitana de Lisboa, garantem 85% do investimento e, sobretudo, garantem toda a estrutura de organização e contacto com os estudantes e famílias. O projeto atraiu também importantes parceiros institucionais, tais como a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, e Fundação Portugal Telecom, bem como os patrocinadores BNPParibas, Barclays e TAP, apoios que não substituem o financiamento público e cuja manutenção é garantida apenas pela sustentabilidade que as instituições públicas dão ao projeto.

No entanto, e apesar de todo o seu sucesso, o projeto continua sem qualquer garantia plurianual de financiamento. O que, apesar do enorme número de parceiros municipais e institucionais, significa todos os anos submeter o projeto à possibilidade de extinção. O Bloco de Esquerda considera essencial que em tempos de crescentes dificuldades sociais, seja dado um sinal claro de apoio a um projeto com visíveis benefícios para as comunidades, e uma garantia que no próximo ano letivo todas as orquestras poderão continuar a sua atividade.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

Garanta a sustentabilidade do projeto Orquestras Geração para o ano letivo 2013-2014, assegurando um nível de financiamento não inferior ao do presente ano letivo.

Assembleia da República, 5 de fevereiro de 2013.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Carla Pereira

Helena Rêgo

Pedro Filipe Gomes Soares

João Paulo

Octávio

Paulo

João

Francisca Antónia